

DESEMPENHO DO SETOR

Conjuntura Macroeconômica: A inflação tem sido um dos grandes problemas macroeconômicos a curto prazo no país e segue bastante pressionada. O número divulgado do IPCA, referente a março, apontou para uma inflação de 1,62%, bem acima da projeção média (1,35%). Em 12 meses, o IPCA, que havia encerrado o ano de 2021 em 10,06%, apontou para 11,30%, o maior valor desde outubro de 2003.

Fatores internos e externos ajudam a explicar essa alta de preços. Em 2021, a maior pressão veio dos preços administrados, seguida pelos preços industriais. Já ao final de março de 2022, a forte aceleração veio da categoria dos alimentos no domicílio, puxada especialmente por alimentos *in natura*.

A recuperação pós-pandemia, somada aos estímulos fiscais, as rupturas nas cadeias de produção globais, as particularidades da demanda agregada no contexto pós-pandêmico (favorecendo mais bens do que serviços, por exemplo), dentre outras, são fatores que ajudam a explicar a dinâmica em 2021. E, no primeiro trimestre de 2022, quando se esperava moderação no ritmo inflacionário, o início do conflito entre Rússia e Ucrânia renovou as pressões existentes, ao afetar, por exemplo, preços de energia e de alimentos em todo o globo.

No Brasil, apesar da melhora no ritmo das chuvas e, consequentemente, nos preços de energia, e o recuo da cotação do câmbio, os preços seguiram superando as expectativas, refletindo todo o quadro global descrito acima.

As incertezas na política econômica doméstica, inclusive na área fiscal, contribuem para um cenário ainda mais conturbado, inclusive em relação à inflação.

Todo esse quadro tem pressionado sobremaneira o Banco Central. Desde o início de 2021, o COPOM já elevou a Selic de 2% para 11,75%, prometendo subir mais alguns pontos pela frente.

As perspectivas para a inflação a médio e longo prazos são bastante desafiadoras para os gestores da política pública no planeta. A pandemia em primeiro lugar, e o conflito entre Rússia e Ucrânia em segundo lugar, têm exercido importantes implicações geopolíticas que também afetam a economia global.

Em um dos cenários possíveis, pode haver refreamento na globalização, com diminuição no comércio exterior e impacto nas cadeias globais, significando aumento de custos para várias indústrias.

Os fatos descritos afetam todos os setores da economia, incluindo a indústria de dispositivos médicos que terá de lidar com pressões de custo no lado da oferta e com aperto nas margens de lucro das empresas no lado da demanda - o que poderá inibir a incorporação de novos trabalhadores ao sistema de saúde suplementar.

*algumas informações deste panorama macroeconômico foram extraídas do Boletim FIPE Edição no 499 Abril/2022: <https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/bif499-3-7.pdf> e <https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/bif499-53-55.pdf>

Emprego:** De acordo com o Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o emprego celetista no Brasil apresentou crescimento de janeiro a março de 2022, registrando saldo de geração de 615.173 postos de trabalho. Embora as taxas de desemprego formal e de desocupação tenham apresentado pequena redução entre os dois últimos trimestres com dados divulgados, a desocupação ainda é elevada e representa 11,2% da Força de Trabalho. O maior problema são as ocupações econômicas consideradas precárias e o desemprego por desalento, que são um reflexo do baixo nível de escolaridade média da população brasileira. À luz de um quadro de desemprego ainda elevado e do perfil do emprego, a população em geral seguirá com perdas na renda real.

Saúde Suplementar : Os planos de saúde no Brasil totalizaram 49 milhões de beneficiários em março de 2021, ante 48,99 em dezembro de 2021, representando um crescimento de 0,16% no período com o acesso de 25,3%*** da população à infraestrutura oferecida pela rede que atende a saúde suplementar

Saúde Pública (SUS): Os procedimentos com finalidade diagnóstica no SUS apresentaram crescimento de 7,7%, no consolidado de janeiro a março de 2022, frente a janeiro a março de 2021.

Desempenho do setor de dispositivos médicos (DMs): Diante do cenário geral exposto, constata-se queda de 5,5% na produção doméstica de “Instrumentos e materiais para uso médico, odontológico e artigos ópticos” no primeiro trimestre de 2022, frente a igual período de 2021, e crescimento de 20,0% no consumo aparente do setor, fruto do avanço nas importações. No comércio exterior, o setor apresentou crescimento de 17,6% nas importações e de 18,9%, nas exportações no mesmo período. O saldo de emprego foi positivo de 4.301 contratações nas atividades relacionadas à fabricação e distribuição de DMs, comparando-se a geração de empregos de janeiro a março de 2022 com o estoque de empregos formais, verificado em dezembro de 2021.

“ No primeiro trimestre de 2022, houve crescimento de 20,0% no consumo aparente do setor e saldo positivo de 4.301 contratações nas atividades relacionadas à fabricação e distribuição de DMs. ”

** http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Mar2022/1-sumarioexecutivo.pdf

*** taxa de cobertura informada pela ANS https://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Perfil_setor/sala-de-situacao.html.

DESEMPENHO GERAL DO SETOR

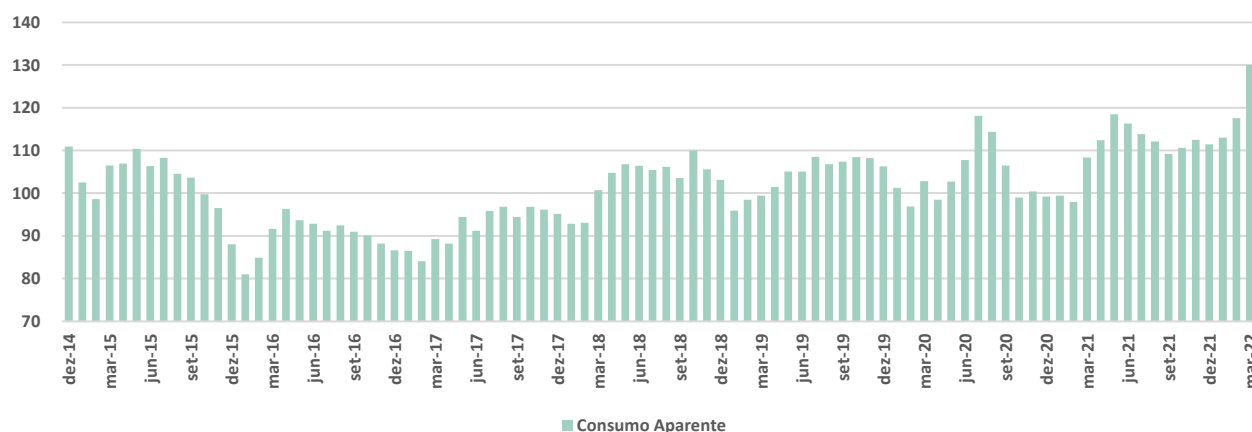
Tabela 1 Produção, vendas e consumo aparente – em variação % | Até março 2022

Indicadores	Variação %		
	Mês/ Mês ano anterior Mar. 22/ Mar. 21	Ac. no Ano Jan. a mar. 22/ Jan. a mar. 21	12 meses Abr. 21 a mar. 22/ Abr. 20 a mar. 21
Produção na indústria			
Instrumentos e materiais para uso médico, odontológico e artigos ópticos	-3,4%	-5,5%	-3,9%
Vendas no comércio varejista (em volume)*			
Artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos	9,4%	11,9%	10,0%
Índice de consumo aparente			
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	14,4%	20,0%	10,7%
Materiais e equipamentos para a saúde	6,0%	16,0%	10,1%
Próteses e implantes – OPME	9,2%	14,3%	21,4%
Reagentes e analisadores para diagnóstico <i>in vitro</i>	28,7%	24,3%	12,1%
Índices de preços			
Índice de Preços ao Produtor (IPP) – Fabricação de prod. farmacêuticos e farmacêuticos	-2,35%	-2,76%	4,16%
Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) - Serviços laboratoriais e hospitalares	0,58%	1,86%	4,93%
Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) - Planos de saúde	-0,69%	-2,06%	-1,75%

Fontes: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

*Dados até fevereiro de 2022

Gráfico 1 Evolução do consumo aparente ou mercado de Dispositivos Médicos (DMs) – Em número índice, média móvel trimestral (base média 2013 = 100) | Até março 2022



Fonte: Aliceweb/ SECEX | Elaboração: Websetorial

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

No acumulado de janeiro a março de 2022, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia, houve a abertura de 4.301 vagas nas atividades industriais e comerciais do setor de Dispositivos Médicos (DMs), totalizando o contingente de 159.421 trabalhadores nesse mercado, número que não inclui os empregados em serviços de complementação diagnóstica e terapêutica. Entre os segmentos, destaca-se o incremento de 2.427 postos de trabalho na “Indústria de instrumentos e materiais para uso médico, odontológico e de artigos ópticos” (Tabela 2).



Tabela 2 Empregos no setor – em número de trabalhadores e em percentual (%) | Até março de 2022

Segmento	2022	2021	Saldo das contratações	Variação %
	Março	Dezembro		
	A	B	A-B	A/B -1
Emprego				
Indústria de inst. e materiais para uso médico, odontológico e de artigos ópticos	69.134	66.707	2.427	3,6%
Indústria de ap. eletromédicos, eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	7.126	6.931	195	2,8%
Comércio atac. de inst. e mat. para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	52.619	51.518	1.101	2,1%
Comércio atac. de máq., aparelhos e equip. para uso odonto/médico/hospitalar	11.144	10.893	251	2,3%
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	20.937	20.610	327	1,6%
Total ABIIS	159.421	155.120	4.301	2,8%
Serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	271.008	266.190	4.818	1,8%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2020 | Elaboração: Websetorial

*Ajustado pela Rais 2020

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS DO SETOR

No acumulado de janeiro a março de 2022, as importações de DMs totalizaram US\$ 1,9 bilhão, com crescimento de 17,6% em relação ao mesmo período de 2021. As exportações de DMs, por sua vez, somaram US\$ 192 milhões, representando um crescimento de 18,9% no período em questão. A balança comercial, no mesmo período, ficou deficitária em US\$ 1,7 bilhões, mostrando aumento de 17,4% no déficit da balança comercial do setor em comparação a igual período do ano passado (Tabela 3).

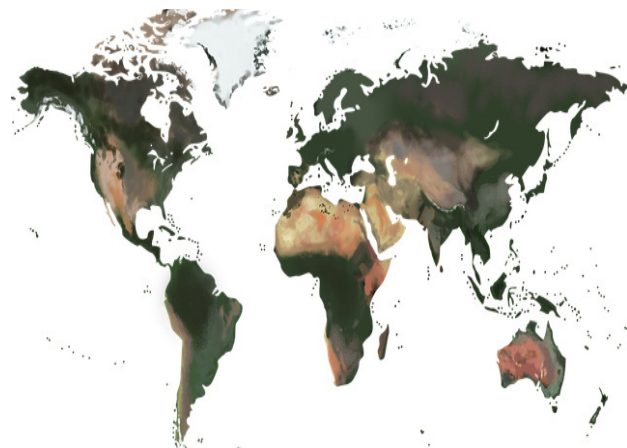
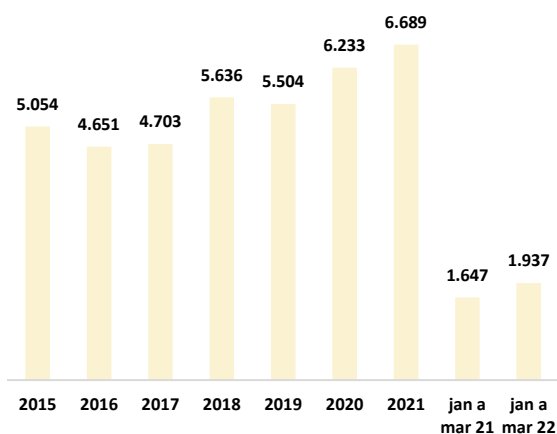


Tabela 3 Comércio exterior brasileiro nos grupos de Dispositivos Médicos (DMs) - Em milhões de dólares e em variação percentual (%) | Até março de 2022

Segmentos	Ac. no ano		Acumulado 12 meses		Variação %	
	Jan. a mar. 2022	Jan. a mar. 2021	Abr. 21 a mar. 22	Abr. 20 a mar. 21	Jan. a mar. 22/ Jan. a mar. 21	Abr. 21 a mar. 22/ Abr. 20 a mar. 21
Importações em milhões de US\$						
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	1.937	1.647	6.978	6.440	17,6%	8,4%
Materiais e equipamentos para a saúde	1.004	918	3.921	3.723	9,4%	5,3%
Próteses e implantes – OPME	270	211	956	702	27,8%	36,3%
Reagentes e analisadores para diagnóstico <i>in vitro</i>	1.004	807	3.373	2.980	24,5%	13,2%
Exportações em milhões de US\$						
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	192	161	792	708	18,9%	11,8%
Materiais e equipamentos para a saúde	148	124	620	514	19,6%	20,6%
Próteses e implantes – OPME	61	51	263	207	20,3%	27,2%
Reagentes e analisadores para diagnóstico <i>in vitro</i>	62	51	232	253	21,4%	-8,2%
Balança comercial em milhões de US\$						
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	-1.745	-1.486	-6.186	-5.732	17,4%	7,9%
Materiais e equipamentos para a saúde	-855	-794	-3.301	-3.209	7,8%	2,9%
Próteses e implantes – OPME	-209	-161	-693	-495	30,1%	40,1%
Reagentes e analisadores para diagnóstico <i>in vitro</i>	-942	-755	-3.141	-2.727	24,7%	15,2%

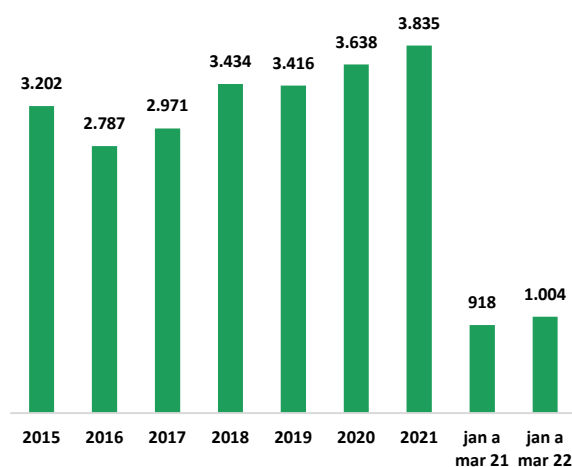
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE DISPOSITIVOS MÉDICOS (DMs) - EM MILHÕES DE DÓLARES | DE 2015 A 2022

Gráfico 2 Total de Dispositivos Médicos (DMs)



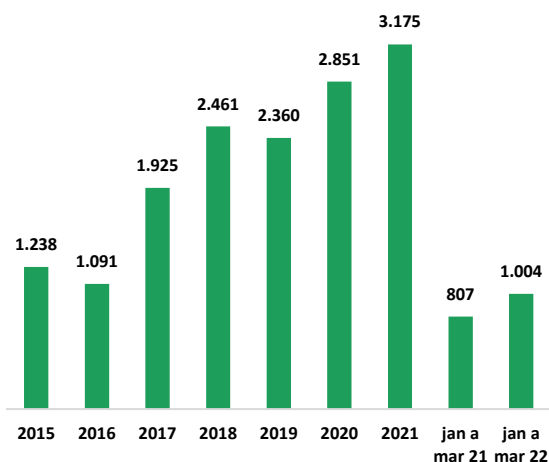
Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Gráfico 3 Materiais e equipamentos para a saúde



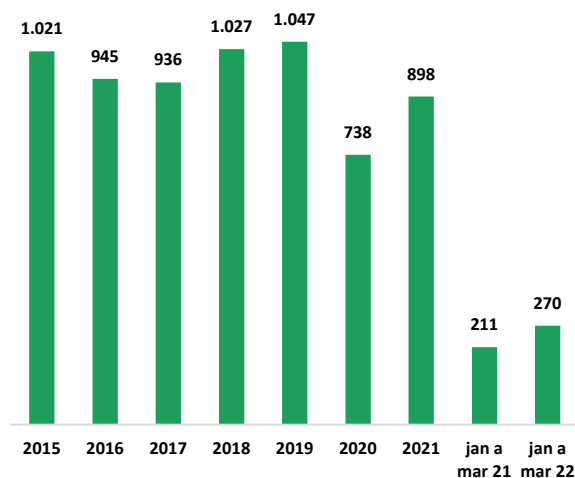
Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Gráfico 4 Diagnóstico *in vitro*: reagentes e analisadores



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Gráfico 5 Próteses e implantes - OPME



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Tabela 4 Comércio exterior brasileiro nos grupos de Dispositivos Médicos (DMs) - Em milhões de dólares e em variação percentual (%) | Até março 2022

Segmentos	Ac. no ano		Acumulado 12 meses		Variação %	
	Jan. a mar. 2022	Jan. a mar. 2021	Abr. 21 a mar. 22	Abr. 20 a mar. 21	Jan. a mar. 22/ Jan. a mar. 21	Jan. a mar. 21/ Jan. a mar. 20
Importações em milhões de US\$						
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	1.937	1.647	6.978	6.440	17,6%	8,4%
Materiais e equipamentos para a saúde	1.004	918	3.921	3.723	9,4%	5,3%
Audiologia	27	26	105	72	2%	45%
Cardiovascular	35	25	118	108	39%	9%
Demais equip. de uso hospitalar - inclusive <i>laser</i>	197	209	861	1.019	-6%	-16%
Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	74	30	162	482	145%	-66%
Equip. e material de apoio - OPME	126	101	483	360	24%	34%
Equip. para diagnóstico por imagem e insumos	140	123	543	474	14%	14%
Equipamentos para laboratório	80	83	350	290	-3%	21%
Materiais e aparelhos para odontologia	44	44	165	111	0%	48%
Materiais e suprimentos	306	304	1.288	1.011	1%	27%
Mobiliário para uso odonto/médico/hospitalar	11	9	35	45	20%	-23%
Oftalmologia	31	23	109	66	36%	64%
Ortopedia	68	51	226	165	32%	37%
Reagentes para IVD	902	700	2.924	2.606	29%	12%
Equipamentos e analisadores para IVD	102	107	449	374	-5%	20%
Exportações em milhões de US\$						
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	191,5	161,0	791,5	708,3	18,9%	11,8%
Materiais e equipamentos para a saúde	60,8	50,5	263,2	206,9	20,3%	27,2%
Audiologia	1,0	0,7	7,6	4,7	36%	61%
Cardiovascular	17,0	19,1	70,3	60,9	-11%	15%
Demais equip. de uso hospitalar - inclusive <i>laser</i>	15,0	12,7	61,4	62,7	18%	-2%
Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	0,8	2,7	5,5	12,3	-69%	-55%
Equip. e material de apoio - OPME	14,4	10,2	57,8	49,4	41%	17%
Equip. para diagnóstico por imagem e insumos	6,9	6,6	29,3	25,5	6%	15%
Equipamentos para laboratório	4,4	4,6	16,8	14,6	-5%	15%
Materiais e aparelhos para odontologia	17,7	13,4	76,3	52,7	33%	45%
Materiais e suprimentos	69,5	52,5	273,1	227,8	33%	20%
Mobiliário para uso odonto/médico/hospitalar	1,9	1,0	7,7	7,4	88%	5%
Oftalmologia	0,3	0,2	1,0	1,0	61%	9%
Ortopedia	14,2	10,7	72,0	45,5	33%	58%
Reagentes para IVD	57,0	46,4	211,3	235,7	23%	-10%
Equipamentos e analisadores para IVD	5,4	5,1	20,6	17,0	7%	22%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Observação: A soma dos itens da Tabela 4 é maior do que o valor total de DMs, porque algumas NCMs constam em mais de um segmento.

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE DMS DE JANEIRO A MARÇO DE 2022

No acumulado de janeiro a março de 2022, os Estados Unidos foram o principal país de origem das importações brasileiras de DMs, do qual o Brasil comprou US\$ 379 milhões - ou 19,6% dos DMs importados. China (16%) e Alemanha (11%) também foram importantes fornecedores de produtos para o Brasil (Gráfico 6).

Observa-se, ainda, que os Estados Unidos foram o principal fornecedor em oito dos segmentos de mercado. E, em outros sete, a China é o principal fornecedor. Apenas em um segmento, no de audiologia, um terceiro país, a Dinamarca, aparece como player importante (Tabela 5).

Gráfico 6 Origem das importações de DMs - De janeiro a março de 2022

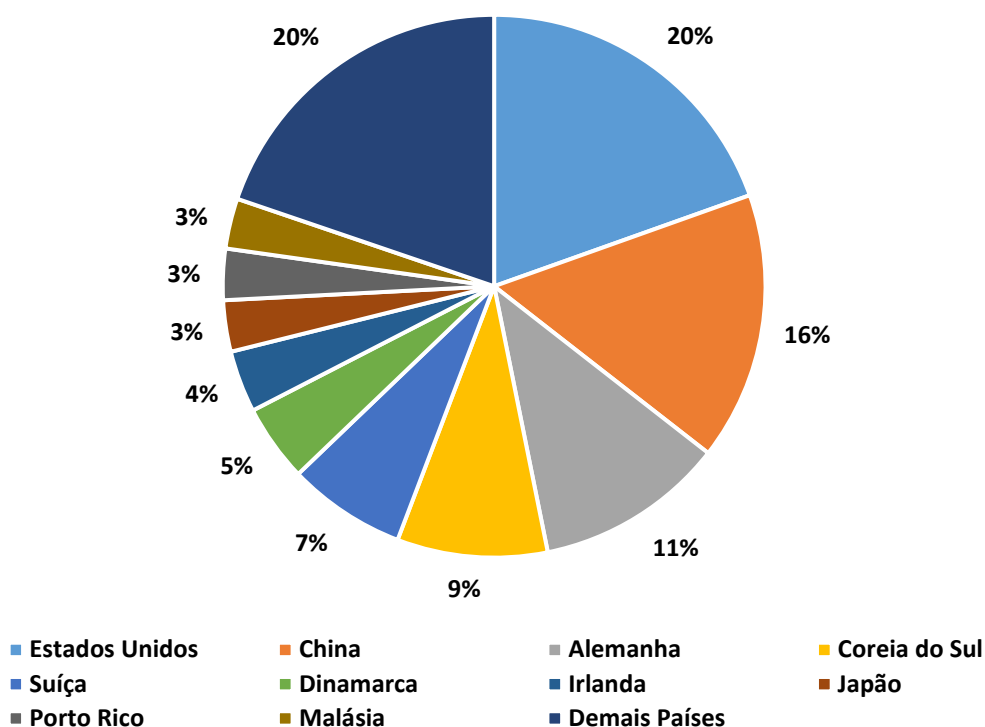


Tabela 5 Principais países de origem das importações brasileiras nos grupos de Dispositivos Médicos (DMs) - Em milhões de dólares e em participação (%) | Acumulado de janeiro a março de 2022

Segmentos	Total de importações em milhões US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado do principal parceiro	Participação do parceiro no total (%)
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	1.937	Estados Unidos	379	19,6%
Materiais e equipamentos para a saúde	1.004	China	237	23,6%
Audiologia	27	Dinamarca	13	47,4%
Cardiovascular	35	Estados Unidos	8	23,8%
Demais equip. de uso hospitalar - inclusive <i>laser</i>	197	China	50	25,3%
Diagnóstico por imagem e seus insumos	140	Estados Unidos	32	22,7%
Equip. e material de apoio - OPME	126	China	30	23,6%
Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	74	China	66	89,4%
Equipamentos para laboratório	80	Estados Unidos	25	31,2%
Materiais e aparelhos para odontologia	44	China	9	20,8%
Materiais e suprimentos	306	China	63	20,7%
Mobiliário para uso odonto/médico/hospitalar	11	China	5	42,1%
Oftalmologia	31	Estados Unidos	18	58,5%
OPME	144	Estados Unidos	49	33,7%
Ortopedia	68	Estados Unidos	20	29,1%
Reagentes para IVD	902	Estados Unidos	180	19,9%
Equipamentos e analisadores para IVD	102	Estados Unidos	29	28,6%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

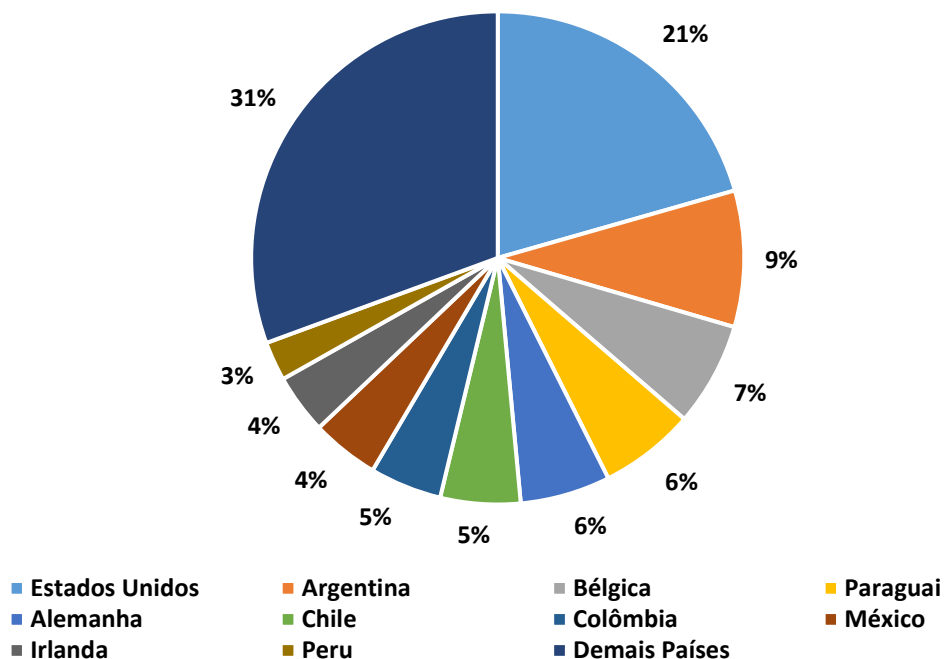
Observação: A soma dos itens da Tabela 5 é maior do que o valor total de DMs, porque algumas NCMs constam em mais de um segmento. O valor total não considera as duplicações.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE DMS DE JANEIRO A MARÇO DE 2022

No acumulado de janeiro a março de 2022, os Estados Unidos foram o principal país de destino das exportações brasileiras de DMs, comprando US\$ 39.424 mil - ou 20,6% dos produtos brasileiros exportados. Em segundo lugar, ficou a Argentina com a fatia de 9% desse mercado e US\$ 17 milhões em valor, seguida pela Bélgica com 7% (Gráfico 7). Entre os segmentos, destacam-se as compras norte-americanas de materiais e equipamentos brasileiros para a saúde. (Tabela 6).



Gráfico 7 Destino das exportações de DMs - De janeiro a março de 2022



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Tabela 6 Principais países de destino das exportações brasileiras nos grupos de Dispositivos Médicos (DMs) - em mil dólares e em participação (%) | Acumulado de janeiro a março de 2022

Segmentos	Total de exportações em mil US\$	Principal país de destino das exportações	Valor exportado para o principal parceiro	Participação do parceiro no total (%)
Total de Dispositivos Médicos (DMs)	191.519	Estados Unidos	39.424	20,6%
Materiais e equipamentos para a saúde	148.327	Estados Unidos	31.247	21,1%
Audiologia	1.012	Panamá	261	25,8%
Cardiovascular	17.025	Irlanda	7.398	43,5%
Demais equip. de uso hospitalar - inclusive <i>laser</i>	14.988	Estados Unidos	4.497	30,0%
Diagnóstico por imagem e seus insumos	6.949	Estados Unidos	3.092	44,5%
Equip. e material de apoio - OPME	14.414	Estados Unidos	7.427	51,5%
Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	822	Chile	202	24,6%
Equipamentos para laboratório	4.362	Estados Unidos	1.296	29,7%
Materiais e aparelhos para odontologia	17.729	Estados Unidos	4.269	24,1%
Materiais e suprimentos	69.541	Estados Unidos	12.145	17,5%
Mobiliário para uso odonto/médico/hospitalar	1.914	Argentina	369	19,3%
Oftalmologia	289	Estados Unidos	190	65,6%
OPME	46.388	Bélgica	9.305	20,1%
Ortopedia	14.173	Suíça	2.994	21,1%
Reagentes para IVD	57.029	Estados Unidos	7.933	13,9%
Equipamentos e analisadores para IVD	5.447	Estados Unidos	1.507	27,7%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Observação: A soma dos itens da Tabela 6 é maior do que o valor total de DMs porque algumas NCMs, constam em mais de um segmento. O valor total não considera as duplicações.

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), em março de 2022, estavam registrados 90.834 estabelecimentos de saúde na rede pública de atendimento (SUS). Em relação a dezembro de 2021, houve a abertura de 475 novos estabelecimentos de saúde neste segmento. Já na rede “Não SUS” houve, no mesmo período, a abertura de 5.392 estabelecimentos no país. Desse total, 2.609 consultórios e 1.572 clínicas e ambulatórios especializados (Tabela 7).

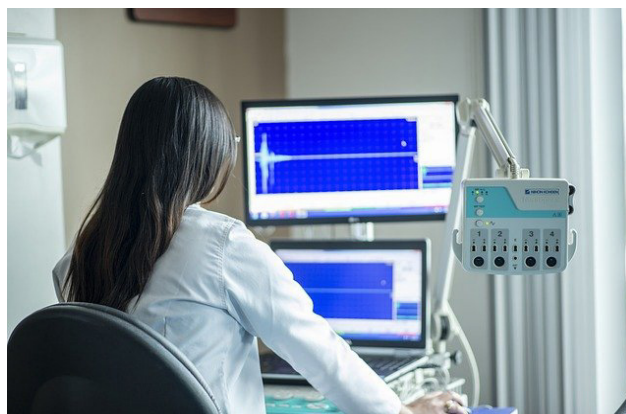


Tabela 7 Brasil: Número total de estabelecimentos nas redes SUS e Não SUS | Até março de 2022

Estabelecimentos	SUS			Não SUS		
	Mar.22	Saldo (Mar. 22- Dez. 21)	Variação % (Mar. 22/ Dez. 21)	Mar.22	Saldo (Mar. 22- Dez. 21)	Variação % (Mar. 22/ Dez. 21)
Hospitais (Especializado, Geral e Dia)	2.760	13	0,47%	2.621	10	0,38%
Clínicas especializadas/Ambulatórios especializados	5.957	62	1,05%	49.981	1.572	3,25%
Consultórios	827	-2	-0,24%	170.932	2.609	1,55%
Home Care	67	7	11,67%	1.040	35	3,48%
Serviço de apoio de diagnose e terapia	1.555	12	0,78%	25.861	430	1,69%
Policlínica	1.660	18	1,10%	8.320	133	1,62%
Pronto - atendimento	1.278	15	1,19%	108	1	0,93%
Prontos-socorros geral e especializado	272	-5	-1,81%	100	-1	-0,99%
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	3.211	9	0,28%	1	-	-
Outros	73.247	346	0,47%	10.775	603	5,93%
Total	90.834	475	0,53%	269.739	5.392	2,04%

NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES

Em março de 2022, o SUS contabilizou 352.311 leitos no país, segundo dados do DataSUS. Ao comparar com dezembro de 2021, nota-se o fechamento de 15.829 leitos de UTI adulto II, destinadas ao tratamento da Covid-19. Alguns desses leitos foram substituídos por 5.685 leitos de UTI Adulto. Os fechamentos de leitos destinados á Covid-19 na rede SUS se deve ao controle da pandemia no País.

Na rede “Não SUS”, no período em questão, nota-se, um movimento contrário ao verificado na rede SUS onde foram criados 10.550 leitos no total. Cerca de 8.477 leitos de UTI destinados ao tratamento da Covid-19 e a abertura de 1.378 leitos de suporte ventilatório pulmonar para a Covid-19. Na UTI adulto, no entanto, foram fechados 652 leitos. (Tabela 8).

Tabela 8 Brasil: Número total de leitos nas redes SUS e Não SUS | Até março de 2022

Leitos	SUS			Não SUS		
	Mar.22	Saldo (Mar. 22- Dez. 21)	Variação % (Mar. 22/ Dez. 21)	Mar.22	Saldo (Mar. 22- Dez. 21)	Variação % (Mar. 22/ Dez. 21)
Total de leitos geral	311.341	898	0,29%	137.986	792	0,6%
Cirúrgicos	72.157	541	0,76%	41.817	380	0,9%
Clínicos	127.942	-148	-0,12%	49.785	417	0,8%
Obstétricos	38.478	88	0,23%	12.609	115	0,9%
Pediátricos	36.559	184	0,51%	9.901	-34	-0,34%
Outras especialidades	30.808	-10	-0,03%	17.160	-190	-1,10%
Hospital- dia	5.397	243	4,71%	6.714	104	1,6%
Total de leitos complementares	40.970	-13.692	-25,05	54.528	9.758	21,8%
UTI adulto II - Covid -19	-	-15.829	-100,00%	17.207	8.477	97,1%
UTI pediátrica II - Covid -19	-	-365	-100,00%	684	371	118,5%
Unidade intermediária	6.008	-68	-1,12%	3.671	106	2,97%
Unidade intermediária neonatal	260	-1	-0,38%	18	-	-
Unidade de isolamento	4.688	-275	-5,54%	1.496	51	3,5%
UTI adulto	21.513	5.685	35,92%	18.126	-652	-3,5%
UTI pediátrica	3.079	376	13,91%	2.376	-62	-2,5%
UTI neonatal	4.920	1	0,02%	4.759	33	0,7%
UTI de queimados	158	-	-	72	-4	-5,3%
UTI coronariana tipo II - UCO	344	-	-	963	60	6,6%
Suporte ventilatório pulmonar - Covid-19	-	-3.216	-100,00%	5.156	1.378	36,5%
Total de leitos	352.311	-12.794	-3,5%	192.514	10.550	5,8%

NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO SUS

No primeiro trimestre de 2022, o número de internações hospitalares no SUS teve um recuo de 32,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo dados do DataSUS (Tabela 9). No total, foram realizadas, no período, 1,2 milhões de internações para finalidades não cirúrgicas, contra cerca de 1,8 milhões no mesmo período do ano de 2021. Destaca-se a queda de internações para tratamentos clínicos de 35,4%.

Dentro das aberturas dos tratamentos clínicos, nota-se que as internações para o tratamento da Covid-19 declinaram em 61,8% de janeiro a março de 2022, frente a igual período de 2021. As internações para tratamento de infecção pelo novo coronavírus representaram 11% do total de internações para tratamentos clínicos e outras especialidades no primeiro trimestre de 2022, ante 20% no mesmo trimestre de 2021 (Tabela 9).

Tabela 9 Brasil: Número total de internações hospitalares para consultas, tratamentos e diagnósticos no SUS - Em unidades e em variação percentual (%) | Acumulado de janeiro a março 2022

Subgrupo de procedimento	Jan. a mar.22 (A)	Jan. a mar. 21(B)	Variação % (A)/(B)
Coleta de material	1.746	2.208	-20,9%
Diagnóstico por endoscopia	1.208	1.560	-22,6%
Métodos de diagnósticos em especialidades	928	1.082	-14,2%
Consultas/ Atendimentos/Acompanhamentos	70.571	85.540	-17,5%
Tratamentos clínicos (outras especialidades)	817.160	1.265.739	-35,4%
Tratamento de infecção pelo novo coronavírus - Covid-19	88.936	232.941	-61,8%
Tratamento de pneumonias ou influenza (gripe)	100.561	66.751	50,7%
Tratamento de outras doenças bacterianas	52.895	46.627	13,4%
Tratamento de intercorrências clínicas na gravidez	38.006	39.097	-2,8%
Tratamento de insuficiência cardíaca	28.530	26.043	9,5%
Tratamento em oncologia	61.166	81.810	7,0%
Tratamento em nefrologia	37.981	47.086	9,7%
Tratamento de lesões, envenenamentos e outros decorrentes de causas externas	40.879	57.731	-0,6%
Parto e nascimento	183.936	251.750	-9,4%
Procedimentos relacionados ao transplante de órgãos, tecidos e células	9.314	12.046	-22,7%
Transplante de órgãos, tecidos e células	1.820	2.693	-32,4%
Total	1.226.709	1.809.245	-32,2%

Tabela 10 Brasil: Número total de internações hospitalares para cirurgias no SUS - Em unidades e em variação percentual (%) | Acumulado de janeiro a março de 2022

Cirurgias	Jan. a mar. 2022 (A)	Jan. a mar. 2021 (B)	Variação % (A)/(B)
Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	18.966	17.723	7,0%
Cirurgia de glândulas endócrinas	1.754	1.590	10,3%
Cirurgia do sistema nervoso central e periférico	13.200	16.984	-22,3%
Cirurgia das vias aéreas superiores, da face, da cabeça e do pescoço	18.728	20.171	-7,2%
Cirurgia do aparelho da visão	21.234	18.663	13,8%
Cirurgia do aparelho circulatório	44.702	53.822	-16,9%
Cirurgia do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal	127.194	120.722	5,4%
Cirurgia do sistema osteomuscular	124.017	173.321	-28,4%
Cirurgia do aparelho geniturinário	86.658	76.788	12,9%
Cirurgia de mama	5.236	4.654	12,5%
Cirurgia obstétrica	191.642	268.040	-28,5%
Cirurgia torácica	9.298	14.240	-34,7%
Cirurgia reparadora	8.019	11.059	-27,5%
Bucomaxilofacial	2.485	1.769	40,5%
Outras cirurgias	105.793	144.757	-26,9%
Cirurgia em oncologia	25.998	34.467	-24,6%
Total	804.924	978.770	-17,8%

Fonte: DATASUS | Elaboração: Websetorial

No primeiro trimestre de 2022, as internações para realização de cirurgias no SUS apresentaram queda. No total, foram realizadas 804,9 mil cirurgias no acumulado de janeiro a março de 2022, ante 978,8 mil no mesmo período de 2021, o que representa redução de 17,8% (Tabela 10).



NÚMERO DE PROCEDIMENTOS COM FINALIDADE DIAGNÓSTICA NA ATENÇÃO AMBULATORIAL

Os exames realizados na atenção ambulatorial, no SUS, cresceram 11,3% no acumulado de janeiro a março deste ano, em relação ao mesmo período de 2021. No total, foram realizados mais de 247 milhões de exames, ante cerca de 222 milhões no mesmo período do ano passado. Nesse contexto, destaca-se o aumento de 51% nos exames de diagnósticos por teste rápido, e de 26% no número de endoscopias (Tabela 11).

Tabela 11 Brasil: Número total de procedimentos com finalidade diagnóstica no SUS - Em mil unidades e variação percentual (%) | Acumulado de janeiro a março de 2022

Subgrupo de procedimento	Jan. a mar 2022 (A)	Jan. a mar. 2021 (B)	Variação % (A)/(B)
Coleta de material	11.755.727	9.693.918	21,3%
Diagnóstico em laboratório clínico	181.708.254	167.439.523	8,5%
Diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia	2.545.176	2.248.322	13,2%
Diagnóstico por radiologia	13.171.279	12.239.157	7,6%
Diagnóstico por ultrassonografia	4.718.243	4.016.613	17,5%
Diagnóstico por tomografia	2.035.404	1.808.575	12,5%
Diagnóstico por ressonância magnética	414.877	331.811	25,0%
Diagnóstico por medicina nuclear <i>in vivo</i>	106.843	94.665	12,9%
Diagnóstico por endoscopia	464.404	368.320	26,1%
Diagnóstico por radiologia intervencionista	13.828	11.918	16,0%
Métodos diagnósticos em especialidades	11.549.612	9.604.225	20,3%
Diagnóstico e procedimentos especiais em hemoterapia	3.942.660	3.792.612	4,0%
Diagnóstico em vigilância epidemiológica e ambiental	1.069.877	1.418.339	-24,6%
Diagnóstico por teste rápido	13.681.713	9.053.715	51,1%
Total	247.177.897	222.121.713	11,3%

Fonte: DATASUS | Elaboração: Websetorial